



Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)

Saberes e
Competências
em Fisioterapia e
Terapia Ocupacional

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)

Saberes e Competências em Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S115	Saberes e competências em fisioterapia e terapia ocupacional [recurso eletrônico] / Organizadora Anelice Calixto Ruh. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Saberes e Competências em Fisioterapia e Terapia Ocupacional; v. 1) Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-470-2 DOI 10.22533/at.ed.702191007 1. Fisioterapia. 2. Terapia ocupacional. I. Ruh, Anelice Calixto. II. Série. CDD 615
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Nesta edição do Ebook “Saberes e Competências em Fisioterapia e Terapia Ocupacional” apresentamos um compilado de estudos relevantes para estas áreas das ciências da saúde. Discussões a cerca de temas que precisam de constante atualizações devido ao movimento da saúde populacional.

Uma revisão sistemática sobre dor lombar e temas neurológicos, sempre em voga dada sua alta prevalência. Muitas vezes tabu, a disfunção sexual feminina nunca foi debatida, hoje com a liberdade moral e científica apresentamos trabalhos a cerca deste tema.

Crianças, futuros adultos, com temas variados na área do desenvolvimento motor, cognitivo, inclusão em políticas públicas, tratamento e prevenção de doenças. Doenças pulmonares que culminam com o envelhecimento da população.

Boa Atualização!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ORIGEM DA DOR LOMBAR, SUAS COMPLICAÇÕES E MÉTODOS DE TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	
Diana Corrêa Barreto Camila Carolina Brito Maia Flávio Dos Santos Feitosa Grenda Luene De Farias	
DOI 10.22533/at.ed.7021910071	
CAPÍTULO 2	8
PREVALÊNCIA DE DORES OSTEOMUSCULARES EM TRABALHADORES DE UMA BIBLIOTECA NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO (PE)	
Noêmia da Silva Tavares Danielle Ferreira de Siqueira Cristie Aline Santos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.7021910072	
CAPÍTULO 3	17
A FUNÇÃO SEXUAL NO PÓS-PARTO DE PRIMÍPARAS COM EPISIOTOMIA	
Lorena Carneiro de Macêdo Hellen Batista de Carvalho Danilo de Almeida Vasconcelos Leila Katz Melania Maria Ramos de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.7021910073	
CAPÍTULO 4	32
EFEITOS DA GINÁSTICA ABDOMINAL HIPOPRESSIVA NO PUERPÉRIO IMEDIATO E TARDIO	
Carolina Nascimben Matheus Karoline de Almeida Teles Nadyne Bhrenda Conceição de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.7021910074	
CAPÍTULO 5	45
CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE A ABORDAGEM TERAPÊUTICA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA	
Ruth Ellen Ribeiro dos Santos Denise Cristina Cardoso Ferreira Renato Mendes Gomes de Oliveira Camila Teixeira Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.7021910075	
CAPÍTULO 6	60
EFEITOS DA TERAPIA POR EXPOSIÇÃO À REALIDADE VIRTUAL NA MODIFICAÇÃO DOS SINAIS E SINTOMAS EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UMA SÉRIE DE CASOS	
Karen Valadares Trippo Ananda de Oliveira Silva Adriana Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.7021910076	

CAPÍTULO 7	74
PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM CORREDORAS	
Rafaela de Melo Silva Vanessa Santos Pereira Baldon Ana Paula Magalhães Resende	
DOI 10.22533/at.ed.7021910077	
CAPÍTULO 8	87
DOR PÉLVICA CRÔNICA EM MULHERES E ANÁLISE DA MARCHA	
Mariana Cecchi Salata Paulo Ferreira dos Santos Patrícia Silveira Rodrigues Arthur Marques Zecchin-Oliveira Daniela Cristina Carvalho de Abreu Omero Benedicto Poli-Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7021910078	
CAPÍTULO 9	95
AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO FUNCIONAL NO EQUILÍBRIO POSTURAL, NA AUTONOMIA FUNCIONAL E NA FLEXIBILIDADE DE MULHERES DE UMA COMUNIDADE DA CIDADE DO RECIFE	
Renata Soraya Coutinho da Costa Camila Siqueira Melo de Andrade Lázaro Inácio Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.7021910079	
CAPÍTULO 10	109
ANÁLISE DE JOGOS DO PACOTE WII FIT PLUS DA NINTENDO® COMO AUXILIAR NA REABILITAÇÃO VESTIBULAR	
Camila de Barros Prado Moura Sales Érika Rosângela Aves Prado	
DOI 10.22533/at.ed.70219100710	
CAPÍTULO 11	121
AÇÕES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE VOLTADAS PARA AS CRIANÇAS: PERCEPÇÃO DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA	
Andressa Padilha Barbosa Lara Freire de Menezes Costa Raiany Azevedo dos Santos Gomes Clarissa Cotrim Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.70219100711	
CAPÍTULO 12	133
O PICADEIRO COMO ESTRATÉGIA LÚDICA DE APRESENTAÇÃO DO SUS PARA CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Raissa da Silva Matos Marina de Sousa Almeida Antonia Ágda Oliveira Formiga Luísa Maria Antônia Ferreira Simone Sousa de Maria Tatiana Lúcia da Rocha Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.70219100712	

CAPÍTULO 13 138

ATIVIDADE MOTORA COMO PREDITORA PARA CAPACIDADE DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM CRIANÇAS

Natália Ferraz de Araújo Malkes
Bruna Thays Santana de Araújo
Plínio Luna de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.70219100713

CAPÍTULO 14 145

EFEITOS DA PRÁTICA DO SUPORTE DE PESO CORPORAL EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA SÉRIE DE CASOS

Geison Sebastião Reitz
Milena Julia Chirolli
Letícia Carolina Gantzel
Beatriz Schmidt Lunardelli
Suzana Matheus Pereira
Helio Roesler

DOI 10.22533/at.ed.70219100714

CAPÍTULO 15 156

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM CRIANÇAS COM SÍNDROME PÓS-ZIKA VÍRUS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Monique Ornellas de Almeida Avelino
Priscila Correia da Silva Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.70219100715

CAPÍTULO 16 166

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DOS GENITORES DE CRIANÇA COM MICROCFALIA RELACIONADA PELO ZIKA VÍRUS

Priscila Correia da Silva Ferraz
Amanda Estrela Gonçalves
Sibele Dayane Brazil Tenório

DOI 10.22533/at.ed.70219100716

CAPÍTULO 17 181

ANÁLISE COMPARATIVA DOS DISPOSITIVOS FLUTTER E ACAPELLA GREEN - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Eduarda Martins de Faria
Efraim Caio Oliveira Silva
Bruno Tavares Caldas
Álvaro Camilo Dias Faria
Carlos Eduardo da Silva Alves
Angélica Dutra de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.70219100717

CAPÍTULO 18 192

DESEMPENHO FUNCIONAL DE PESSOAS COM COMPROMETIMENTO RESPIRATÓRIO PROVENIENTE DE HIV/AIDS

Janilly Moura Vasconcelos
João Ancelmo dos Reis Neto
Kamilla Peixoto Bandeira
Nívea Carla dos Reis Silva do Amorim
Monique Carla da Silva Reis

DOI 10.22533/at.ed.70219100718

CAPÍTULO 19	204
O TESTE DE SENTAR E LEVANTAR COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO DE FUMANTES E NÃO FUMANTES	
Patrícia Maria de Melo Carvalho Tamara Karina da Silva Elaine Macedo Periard Bruna Elisa Ferreira Mayrink	
DOI 10.22533/at.ed.70219100719	
CAPÍTULO 20	222
COMPARAÇÃO DE CUSTOS EM DIFERENTES PROCESSOS DE ABASTECIMENTO DE MATERIAIS DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE PORTE EXTRA	
Cassio Stipanich Juliana Barbosa Goulardins Marion Elke Sielfeld Araya de Medeiros Francisca Pires de Maria Clarice Tanaka	
DOI 10.22533/at.ed.70219100720	
CAPÍTULO 21	233
EFEITO DE PALMILHAS E ÓRTESES DE JOELHO EM PACIENTES COM GONARTROSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE	
Larissa de Fátima Orlando de Matos Luiza Carla Trindade Gusmão Cícero Luiz Andrade Roberto Poton Martins	
DOI 10.22533/at.ed.70219100721	
CAPÍTULO 22	245
OS BENEFÍCIOS DA ENDERMOLOGIA ASSOCIADO AO USO DO ULTRASSOM E OUTROS RECURSOS DA DERMATO-FUNCIONAL NO TRATAMENTO DE FIBRO EDEMA GELÓIDE: REVISÃO DE LITERATURA	
Fernanda Ferreira de Sousa Elisângela Neres de Andrade Eveline de Sousa e Silva Flames Thaysa Silva Costa Daniella Nunes Martins Mendes Luciane Marta Neiva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.70219100722	
CAPÍTULO 23	254
A BIOMECÂNICA DO EXERCÍCIO SNATCH DO CROSSFIT POSSUI FATORES QUE PREDISPÕE SEUS PRATICANTES A LESÕES RELACIONADAS À COLUNA VERTEBRAL: UMA ANÁLISE EVIDENCIADA POR FOTOGRAFOMETRIA	
Geiferson Santos do Nascimento Carlos Henrique Barbosa Priscila Menon dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.70219100723	
SOBRE A ORGANIZADORA	263

AÇÕES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE VOLTADAS PARA AS CRIANÇAS: PERCEPÇÃO DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA

Andressa Padilha Barbosa

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)
Maceió – AL

Lara Freire de Menezes Costa

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)
Maceió – AL

Raiany Azevedo dos Santos Gomes

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)
Maceió – AL

Clarissa Cotrim Anjos

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL)
Maceió – AL

RESUMO: **Introdução-** As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) apontam para a necessidade de formar o aluno para o Sistema Único de Saúde (SUS) com foco na atenção primária à saúde. **Objetivo-** Verificar a percepção dos discentes acerca das ações realizadas no âmbito da atenção primária à saúde voltada para as crianças no curso de Fisioterapia de uma universidade pública de Alagoas. **Materiais e Métodos-** Trata-se de um estudo descritivo, transversal com características qualitativas realizado com discentes do 5º ano do curso de Fisioterapia de

uma universidade pública de Alagoas. A coleta dos dados foi realizada no mês de agosto de 2018. Para a coleta de dados, foi realizada a entrevista individual, através de um questionário semiestruturado, contendo questões fechadas para caracterização dos sujeitos e questões abertas para respostas subjetivas, selecionando assim as ideias centrais por meio da técnica do discurso do sujeito coletivo.

Resultados- Todos os discentes entrevistados relataram em seus discursos a presença de ações nos três níveis de atenção à saúde no módulo de Saúde da Criança e do Adolescente. Baseando-se na análise das entrevistas, foram encontradas quatro ideias centrais referentes a atuação na atenção primária como cenário de prática do módulo de Saúde da Criança e do Adolescente II e a sua contribuição na formação acadêmica, que foram: “Educação em saúde”, “Crianças como disseminadoras do conhecimento”, “Ludicidade e dinâmicas interativas” e “Criatividade”. **Considerações Finais-** Verificou-se que o Curso de Fisioterapia onde está inserido os discentes participantes da pesquisa está atendendo às preposições apontadas nas DCNs que salienta sobre a necessidade de promover experiências nos três níveis atenção com foco na atenção primária.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Ensino. Atenção Primária à Saúde. Fisioterapia.

ACTIONS OF PRIMARY HEALTH CARE FOR CHILD: PERCEPTION OF PHYSIOTHERAPY STUDENTS

ABSTRACT: Introduction- The National Curricular Guidelines (DCNs) point to the need to train the student for the Unified Health System (SUS) with a focus on primary health care. **Objective-** To verify the perception of the students about the actions carried out in the primary health care for children in the Physiotherapy course of a public university in Alagoas. **Materials and Methods-** It is a descriptive, cross-sectional study with qualitative characteristics conducted with students of the 5th year of the Physiotherapy course of a public university in Alagoas. The data collection was performed in the month of August 2018. For data collection, the individual interview was conducted through a semi-structured questionnaire, containing closed questions to characterize the subjects and open questions for subjective responses, thus selecting the central ideas through the collective subject discourse technique. **Results-** All the students interviewed reported in their speeches the presence of actions in the three levels of health care in the Child and Adolescent Health module. Based on the analysis of the interviews, four central ideas were found regarding the performance of primary care as a practice scenario for the Child and Adolescent Health II module and its contribution to the academic training, which were: “Health education”, “Children as disseminators of knowledge”, “Ludicidade and interactive dynamics” and “Creativity”. **Final Considerations-** It was verified that the Physiotherapy Course where the students participating in the research are inserted is attending to the prepositions pointed out in the DCNs that emphasizes on the necessity to promote experiences in the three levels attention with focus on primary attention.

KEYWORDS: Health Education. Teaching. Primary Health Care. Physiotherapy.

1 | INTRODUÇÃO

Na tentativa de romper com o paradigma biologicista e medicalizante, hospitalocêntrico e procedimento-centrado ainda hegemônico, foram aprovadas em 2002 as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Fisioterapia (BRASIL, 2002) para atender aos novos desafios da contemporaneidade, na produção de conhecimentos e na produção das profissões (CECCIM E FEUERWERKWER, 2004).

No ano de 2001, a formação na graduação dos cursos da área da saúde passou a ser orientado por uma nova legislação expressa na Resolução Conselho Nacional de Educação (CNE) Nº 03/2001 que instituiu as suas Diretrizes Curriculares (BRASIL, 2002).

Os principais apontamentos das novas diretrizes eram voltados para uma mudança na carga horária mínima do curso bem como inserir o Fisioterapeuta dentro de um contexto multi, inter e transdisciplinar além de fornecerem autonomia para elaboração do diagnóstico, e a utilização dos melhores recursos e técnicas fisioterapêuticas (PAULA et al., 2009). Diante disto, percebe-se também que estas práticas, durante

o processo de formação, fornecem ao estudante de fisioterapia uma visão holística com relação ao cuidado do sujeito, desenvolvendo competências necessárias para a formação do profissional para o atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS) (GAUER et. al., 2018).

Dentre as atividades propostas por instituições e associações, pode ser citada a articulação entre as instâncias formadoras e os serviços de saúde, para produzir movimentos que garantam a inclusão dos estudantes em questões de gestão dos serviços e da participação social por meio de vivências práticas no Sistema Único de Saúde (SUS) (ROCHA et al., 2008).

Com a implementação das DCNs nos cursos de graduação na área da Saúde, os cursos de Fisioterapia passaram também por transformações em suas estruturas curriculares e pedagógicas, buscando atender à demanda de articulação ao SUS, tendo a integralidade da atenção à saúde como eixo norteador dessas mudanças (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

De acordo com Cândido (2015), a Fisioterapia tem atuação em diversos programas voltados para a comunidade que são normatizados pelo Ministério da Saúde (MS) ou pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), desenvolvendo competências e habilidades como desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, seja elas em um nível individual ou em nível coletivo, bem como no trabalho em equipe multiprofissional, podendo assumir liderança, considerando sempre o bem estar da comunidade, tendo as ações na atenção primária estendidas além das Unidades de Saúde da Família, abrangendo todo o território, como escolas, indústrias, creches, etc.

Visando a adequar-se às novas diretrizes, o curso de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior (IES) pública de Alagoas, reformulou seu projeto político pedagógico em 2010. A mudança buscou assegurar nas diversas disciplinas, tanto nas já existentes como nas que foram inclusas, o equilíbrio do conhecimento nas diferentes áreas e níveis de atenção para garantir uma formação generalista em conformidade com as DCNs. (UNCISAL, 2014).

O desenho curricular da matriz de 2014, tinha como elemento direcionador a interprofissionalização, através de uma proposta formativa interdisciplinar e interprofissional, rompendo com estrutura tradicional, centrada nas disciplinas e na formação específica de determinado perfil profissional, possibilitando uma integração entre os diversos cursos da universidade pública (UNCISAL, 2014).

A matriz curricular é dividida nos seguintes eixos: base morfo-funcionais, saúde e sociedade, pesquisa em saúde, processos de trabalho e desenvolvimento humano, fisiopatologia e práticas profissionais sendo o eixo saúde e sociedade perpassando os cinco anos curso (UNCISAL, 2014).

Para tanto, a partir do ano de 2017 implantou-se um novo cenário de prática voltado para a saúde coletiva, com ênfase na linha do cuidado da criança no módulo de Saúde da Criança e do Adolescente que ocorre no 3º e 4º ano da matriz 2014. Essa proposta estava em consonância com o desenho da matriz curricular e as DCNS

para o Curso de Fisioterapia. No módulo, os discentes poderiam ter contato com os três níveis de atenção à saúde como preconiza as DCNS, facilitando dessa forma as competências e habilidades exigidas para o discente.

Assim, o objetivo deste artigo foi de verificar a percepção dos discentes acerca das ações realizadas no âmbito da atenção primária à saúde voltada para as crianças na percepção dos discentes do Curso de Fisioterapia de uma Universidade Pública de Alagoas.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, transversal com características qualitativas realizado com discentes do 5º ano do curso de Fisioterapia de uma universidade pública de Alagoas. Os critérios de inclusão adotados nesta pesquisa foram: ser regularmente matriculado no 5º ano do curso de Fisioterapia da universidade pública de Alagoas e pertencer a matriz curricular 2014. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer de número parecer 2.737.308 (Anexo A).

A coleta dos dados ocorreu durante o mês de agosto de 2018, sendo realizada nas dependências da universidade, por meio de roteiro de entrevista pré-determinado, que continha questões sobre a opinião acerca do novo cenário de prática de Saúde da Criança e Adolescente II, em relação à formação do discente.

As entrevistas foram realizadas individualmente, sem limitação de tempo e nem interferência nas respostas dos sujeitos entrevistados pelas pesquisadoras, de modo a permitir que se sentissem confortáveis em informar a sua opinião sobre o assunto, mesmo que essa fosse negativa. Todas as narrativas foram gravadas em aparelho *MP4 Digital Player Sony*. O anonimato dos sujeitos foi preservado, sendo os dados analisados conjuntamente. Salienta-se que os discentes foram escolhidos de maneira aleatória não probabilística.

O roteiro para a coleta de dados em relação à caracterização da amostra, continha informações objetivas sobre idade e sexo. As perguntas norteadoras direcionadas aos participantes foram previamente determinadas pelas pesquisadoras, sendo estas: 1) Quais ações desenvolvidas no módulo de Saúde da Criança e do Adolescente II? 2) Qual a sua opinião sobre o novo cenário de prática da disciplina de saúde da criança e do adolescente II? 3) A inserção no novo cenário de prática modificou algo na sua formação acadêmica? 4) Na sua opinião, algum atributo para sua profissão (características, competências, habilidades) foram desenvolvidas durante a sua experiência nesse novo cenário?

Após a realização da coleta, os dados foram devidamente interpretados. Os dados dos sujeitos foram caracterizados por meio de números absolutos, porcentagem e média.

As entrevistas gravadas foram, posteriormente, transcritas a fim de possibilitar a leitura minuciosa dos conteúdos, selecionando as ideias centrais por meio da técnica

do discurso do sujeito coletivo (DSC), que leva em consideração as narrativas mais citadas para a elaboração das ideias centrais.

A proposta do DSC lista e articula uma série de operações sobre a matéria-prima de depoimentos coletados em pesquisas empíricas de opinião por meio de questões abertas, operações que redundam, ao final do processo, em depoimentos coletivos confeccionados com extratos de diferentes depoimentos individuais – cada um desses depoimentos coletivos veicula uma determinada e distinta opinião ou posicionamento, sendo tais depoimentos redigidos na primeira pessoa do singular, com vistas a produzir, no receptor, o efeito de uma opinião coletiva, expressando-se, diretamente, como fato empírico, pela “boca” de um único sujeito de discurso (LEFERE, 2002).

As gravações realizadas durante a pesquisa foram, ao seu término, apagadas, evitando risco de identificação dos discentes.

Ressalta-se ainda que, após a análise de todas as narrativas, as pesquisadoras deram uma devolutiva à coordenação do Curso de Fisioterapia de modo a informar o resultado da pesquisa bem como promoveram uma divulgação dos resultados encontrados para o núcleo docente estruturante do curso.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 14 discentes do 5º ano do Curso de Fisioterapia de uma Universidade Pública de Alagoas, levando em consideração a ferramenta conceitual de amostragem por saturação, visto que as narrativas colhidas apenas estavam se repetindo, sendo identificado o momento em que pouco de realmente novo aparecia durante o processo de coleta de dados.

O fechamento do número de sujeitos entrevistados foi realizada por meio de saturação teórica que é operacionalmente definido como a interrupção da inclusão de novos participantes numa pesquisa quando as informações captadas (obtidas junto a uma pessoa ou grupo) passam a apresentar, pela perspectiva da avaliação do pesquisador, uma certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados. Em outras palavras, dentro de uma investigação qualitativa, as informações fornecidas pelos novos participantes da pesquisa pouco acrescentariam ao material já obtido, não mais contribuindo de forma significativa para o aperfeiçoamento da reflexão teórica fundamentada nos dados que estão sendo coletados (FONTANELLA et al, 2008).

De acordo com os dados objetivos colhidos, a faixa etária da amostra estava compreendida entre 21 e 28 anos, sendo a média de idade de 22,46 anos. Verificou-se que 100% (14) eram do sexo feminino. Em um estudo realizado por Gauer (2018), em que utilizou de estudantes de fisioterapia como sujeitos de pesquisa, foi encontrado a faixa etária entre 19 e 22 anos, tendo uma média de 20,50 anos, sem distinção de sexo.

Todos os discentes entrevistados apontaram em seus discursos a presença de três cenários de práticas no módulo de Saúde da Criança e do Adolescente, contemplando dessa forma os três níveis de atenção a saúde- nível primário (atuação em escolas), nível secundário (centro especializado) e nível terciário (hospital).

Para atuar frente às demandas mais relevantes da saúde da população em todos os níveis de atenção à saúde, o profissional fisioterapeuta deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, dentro do âmbito profissional, na perspectiva do cuidado integral (BRASIL, 2002). Tal fato foi mencionado pelos discentes participantes desta pesquisa em seus discursos, onde os mesmos apontaram que tiveram experiências nos três níveis de atenção como está disposto nas DCNs para o Curso de Fisioterapia.

Sendo a Atenção Básica (AB) a principal porta de entrada do SUS, onde grande parte dos problemas de saúde podem ser resolvidos, faz-se necessário que ações na AB sejam incentivadas desde o início da formação profissional do fisioterapeuta, de modo que fortaleça as relações teórico-práticas (GAUER, 2018) de modo a contribuir significativamente com a garantia da integralidade da assistência, que é um dos princípios doutrinários do SUS, e com o aumento da resolutividade do sistema (ANJOS et al., 2017).

Considerando esse pressuposto, o curso de fisioterapia estudado, inseriu em seu desenho curricular o enfoque na saúde coletiva ao longo dos seus cinco anos do curso, instituindo em seus módulos cenários de prática que permitissem aos discentes vivenciar precocemente atenção primária a saúde das mais diversas formas (UNCISAL. 2014).

Essa inserção da saúde coletiva constituiu-se como um avanço na formação acadêmica, e como uma tentativa de ruptura com uma formação centrada na doença e na especialidade, onde normalmente o foco era na recuperação dos danos, restringindo a prática fisioterapêutica apenas em reabilitação e com uma visão limitada da integralidade da assistência (ALMEIDA et al., 2014)

Todavia essa visão reducionista do fisioterapeuta cada vez é menos aceita fazendo com ocorra uma ruptura do modelo centrado na doença e desenvolva um modelo com um olhar ampliado da saúde, fazendo com o discente desenvolva na sua formação uma visão mais integral, e para tanto a necessidade de se fortalecer as ações no âmbito da saúde coletiva.

Baseando-se na análise das entrevistas, foram encontradas quatro ideias centrais referentes atuação na atenção primária como cenário de prática do módulo de Saúde da Criança e do Adolescente II e a sua contribuição na formação acadêmica. As ideias centrais estão descritas em quadros.

A primeira ideia central encontrada no discurso dos discentes foi sobre ações a serem desenvolvidas na atenção primária, o qual foi descrito que era “*Educação em Saúde*”. (Quadro 01)

IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO – Expressão Chave
“Educação em Saúde”	“A gente fazia várias ações de educação em saúde para as crianças de forma lúdica e interativa para atrair as crianças, como uma forma de influenciar positivamente a criança. Ou seja, promovendo saúde”

Quadro 1 – Primeira ideia central referente à percepção dos discentes sobre as ações desenvolvidas no cenário de prática voltado para a atenção primária no módulo de Saúde da Criança e do Adolescente. 2018

Fonte: Dados da pesquisa.

Identifica-se pelas falas dos sujeitos que as principais ações desenvolvidas no âmbito da atenção primária a saúde para as crianças, foram voltadas para ações de educação em saúde.

Ribeiro e cols. (2015) apontam em seus estudos que no âmbito da atenção primária a saúde, o fisioterapeuta deve lançar mão de promover a saúde, onde isso não se restringe apenas ao específico de sua área, mas outras necessidades como responsabilidade social, que se torna tão importante quanto reabilitar pessoas. Segundo Batiston em 2018, o Fisioterapeuta deve atender a demanda da comunidade, reduzindo agravos através de recursos como a educação em saúde, seja ele de forma individual ou coletiva.

Formiga e Ribeiro (2012) descrevem em seus estudos que as principais práticas da Fisioterapia na comunidade, em especial em creches e grupos escolares, são voltadas para a educação em saúde e práticas corporais. Tais achados corroboram com os desta pesquisa.

A proposta das ações de educação em saúde é que as mesmas sejam ações transformadoras da realidade que envolve (BRASIL, 2006; MACHADO et. al., 2007). Portanto, para tal, se faz necessário ter um planejamento das principais necessidades da população alvo para implementar as ações de educação em saúde.

No contexto escolar, verificam-se como as principais necessidades: incentivo à saúde; práticas de hábitos saudáveis; acompanhamento de crescimento e desenvolvimento; entendendo os tipos de família; imunização; alimentação saudável; higiene corporal e saúde bucal; e cuidados com o mosquito *Aedes aegypti* (ANJOS et al., 2017)

A segunda ideia central encontrada no discurso dos discentes foi sobre o que impactava as ações realizadas para as crianças, o qual foi descrito que era “*Disseminadoras do conhecimento*”. (Quadro 02)

IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO – Expressão Chave
<p><i>“Disseminadoras de conhecimento”</i></p>	<p>“De uma forma geral acho que todas as ações que a gente realizou foram de extrema importância para as crianças, pois elas são propagadoras de ideias, e aí aprender na escola elas irão transmitir para os pais. Ou seja, a gente consegue ir direto na base, fazendo com que elas conhecessem algo que provavelmente em casa não teriam. E isso fazia com eles mudassem de hábitos a partir daquilo que a gente ensinou”.</p>

Quadro 2 – Segunda ideia central referente a percepção dos discentes sobre o impacto das ações realizadas para as crianças. 2018

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com Soares e cols. (2017) à medida que as informações e conhecimentos são transmitidos para as crianças, um número maior de indivíduos é alcançado, visto que são grandes disseminadoras de conhecimento/informação, colaborando com a construção de saberes dos adultos. Ressalta ainda que, quando o conhecimento é repassado de forma divertida, a criança é mais estimulada em absorver o aprendizado e transmiti-lo às pessoas de seu convívio.

Tais achados puderam ser percebidos nos discursos dos discentes participantes desta pesquisa. Visto que os mesmos reconheceram a importância das crianças como propagadoras de informações para os adultos, como forma de mudança de hábitos a partir dos que eles ensinaram.

Segundo Figueira e cols. (2018), as crianças na etapa escolar apresentam uma maior facilidade em aprender o novo, sendo elas o grupo mais apropriado para se realizar educação em saúde. Carvalho e cols. (2013) e Pereira Neto (2016) descrevem que a escola consiste em um espaço fundamental para o desenvolvimento dessas ações fazendo com as crianças adquiram conhecimento, contribuindo para a disseminação das informações na sociedade. Tal aspecto reforça a necessidade e importância das ações realizadas no âmbito escolar como o que ocorreu com os discentes do Curso de Fisioterapia.

A terceira central encontrada no discurso dos discentes foi sobre as estratégias utilizadas para a realização das ações de educação em saúde para as crianças, o qual foi descrito que era *“Ludicidade e dinâmicas interativas”*. (Quadro 03)

IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO – Expressão Chave
<i>“Ludicidade e dinâmicas interativas”</i>	“Fazíamos sempre palestras associada a teatro e com música através de paródias. Sempre as ações eram divertidas, dinâmicas e lúdicas, que era uma forma de atrair as crianças. A idéia era que a criança entrasse no tema. E sempre na semana seguinte fazíamos o resgate das informações com jogos.”

Quadro 3 – Terceira ideia central referente às estratégias utilizadas para realizar as ações de educação em saúde para as crianças. 2018

Fonte: Dados da pesquisa.

Os discentes participantes desta pesquisa, apontaram que as atividades de educação em saúde eram realizadas por meio de palestras associadas à dramatização e músicas. Tal estratégia também foi apontada por Formiga e Ribeiro (2012), com as principais atividades utilizadas para alcançar o público infantil além de rodas de conversas, contos e atividades afins.

Quando a metodologia é centrada na aprendizagem do aluno, sendo o mesmo protagonista, a mesma passa a ser uma excelente ferramenta do processo ensino-aprendizagem (ARAUJO, 2015; FUJITA et. al.,2016). Esse arcabouço teórico foi o utilizado de acordo com os discursos dos discentes quando os mesmos apontam que *“A idéia era que a criança entrasse no tema”*.

E a principal estratégia para a criança ser ativa no processo de aprendizado é que esse aprendizado seja conduzido de forma lúdica, atrativa e dinâmica. E isso só será possível se for incluir o brincar nas ações.

Achcar (2007) aponta que o ato de brincar é primordial, porque a partir dele elas revelam sua criatividade e somente usando a criatividade é que descobrem o seu eu. E por meio dos jogos e brincadeiras, as ações para as crianças podem interpretar as informações recebidas e conseqüentemente se comunicar.

Portanto, a utilização da metodologia de resgate na percepção dos discentes parece que foi um grande facilitador do aprendizado das crianças,. Esses achados reforçam a necessidades de que as atividades a serem desenvolvidas devem ser atrativas e instigantes para o aprendiz (MARCOS; FARIA, 2018).

A quarta ideia central encontrada no discurso dos discentes foi sobre a principal competência/habilidade adquirida durante as ações desenvolvidas na escola, que foi descrito que era *“Criatividade”*. (Quadro 04)

IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO – Expressão Chave
“Criatividade”	“Não tinha essa criatividade assim tão aguçada, e lá na escola tivemos que desenvolvê-la, porque a gente tinha que pensar na ação educativa de modo a fazer com a criança absorvesse melhor a temática. E tudo tinha ser lúdico, para que a atividade fosse efetiva.”

Quadro 4 – Quarta ideia central referente a principal competência/habilidade adquirida durante as ações desenvolvidas na escola. 2018

Fonte: Dados da pesquisa.

Nos discursos dos discentes foi pontuado também o desenvolvimento da comunicação, empatia, conhecimento prática na saúde coletiva e paciência para lidar com as crianças.

De acordo com Batiston (2018) a criatividade é considerada uma estratégia importante para o processo de ensino-aprendizagem em detrimento das habilidades e atitudes do profissional fisioterapeuta. Além de possibilitar a interação da teoria com a prática em forma de atividades lúdicas para melhor compreensão e desenvolvimento de habilidades como trabalho em grupo, solução de problemas e aperfeiçoamento da capacidade de tomada de decisões, sendo estes, aspectos importantes para o bom desenvolvimento do fisioterapeuta (MARCOS; FARIA, 2018).

Estudos apontam que quando estimulados a desenvolver atividades espontaneamente, sob orientação do docente, o discente desenvolve a capacidade de resolver problemas e de estimular a criatividade (OLIVEIRA, 2016). Portanto, de acordo com os discursos dos discentes, a experiência vivenciada no módulo de Saúde da Criança e do Adolescente, diferente de outros, permitiu o estímulo à criatividade.

A experiência em ter que fornecer o conteúdo proposto, mas em uma linguagem acessível à população que está recebendo a informação (FUJITA, 2016)., no caso as crianças, possibilitou aos discentes a criar estratégias das mais variadas para poder conduzir as ações, como ficou evidenciado no trecho: “ A gente tinha que pensar na ação educativa de modo a fazer com a criança absorvesse melhor a temática”.

Borges (2010), afirma que na Estratégia de Saúde da Família (ESF) a busca do desenvolvimento da assistência integral à saúde, no que diz respeito a promoção e proteção da saúde, é exigido criatividade e iniciativa do fisioterapeuta para desenvolver trabalhos nas comunidades e em grupos, reconhecendo os limites de competência e responsabilidades enquanto profissional, atuando sobremaneira com a prevenção e promoção da saúde através de educação em saúde. Essa competência/habilidade, nos discursos dos discentes está sendo desenvolvida de forma clara nas ações realizadas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que o Curso de Fisioterapia onde estão inseridos os discentes participantes da pesquisa está atendendo as preposições apontadas nas DCNs que apontam sobre a necessidade de promover experiências nos três níveis atenção. Além de contribuir para uma formação crítica e humanista dialogando com as necessidades da população.

Identificou-se neste estudo pelos discursos dos discentes, que o foco na atenção primária está na promoção em saúde por meio de ações de educação em saúde. E demonstra que as vivências em cenários de práticas voltados para a saúde coletiva estimulam as competências e habilidades necessárias para a formação do fisioterapeuta.

REFERÊNCIAS

ACHCAR, A. Palhaço de hospital: uma proposta metodológica de formação. 2007. 258 f. 2016. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Teatro). **Centro de Letras e Artes**, UNIRIO, Rio de Janeiro, 2007.

ALMEIDA, S. M.; MARTINS, A. M.; ESCALDA, P. Integralidade e formação para o Sistema Único de Saúde na perspectiva de graduandos em Fisioterapia. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 21, n. 3, p. 271-278, 2014.

ANJOS, C. C. et. al. Ações de Fisioterapia voltadas à saúde da criança em uma escola de ensino fundamental em Maceió, Alagoas. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 7, n. 1, p. 49-54, 2017.

ARAÚJO, J. C. S. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890 - 1931). **REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd**, v. 37, 2015.

BATISTON, A. P. et. al. Implantação de uma nova proposta pedagógica para o estágio supervisionado em fisioterapia na atenção básica: relato de experiência. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 4, n. 8, 2018.

BORGES, A. M. P. et al. A contribuição do fisioterapeuta para o programa de saúde da família-uma revisão da literatura. **UNICIÊNCIAS**, v. 14, n. 1, 2010.

BRASIL, 2002. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Superior. RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

Brasil. Portaria nº 2.528 de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa: **Diário Oficial da União** 19 out. 2006.

CÂNDIDO, A. M. Atuação da fisioterapia nos núcleos de apoio à saúde da família: Um estudo no município de Campina Grande-PB. 2015. **Universidade Estadual da Paraíba**.

CARVALHO, Theresa Hortênsia Leandro et al. Estratégias de promoção de saúde para crianças em idade pré-escolar do município de Patos-PB. **Rev Odontol UNESP [Internet]**, v. 42, n. 6, p. 426-31, 2013

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

- FIGUEIRA, Taís Rocha et al. Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares. **RGO**. 2008, v. 56, n.1, p. 27-32
- FONTANELLA, B.J.B.; RICAS, J.; TURATO, E.R. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro. 2008, jan; 24(1):17-27.
- FORMIGA, N. F. B. ; RIBEIRO, K. S. Q. S. Inserção do fisioterapeuta na AB: uma analogia entre experiências acadêmicas e a proposta dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, São Caetano do Sul, v. 16, n. 2, p. 113-122, 2012.
- FUJITA, J. A. L. M. et. al. Uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez no ensino sobre brinquedo terapêutico. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 29, n. 1, p. 229-258, 2016.
- GAUER, A. P. M. et al. Ações de reorientação da formação profissional em Fisioterapia: enfoque sobre cenários de prática. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, 2018.
- LEFERE, A. M. C.; CRESTANA, M. F.; CORNETTA, V. K. A utilização da metodologia do discurso do sujeito coletivo na avaliação qualitativa dos cursos de especialização “Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde-CADRHU”, São Paulo-2002. **Saúde Soc**. 2003, jul/dez; vol. 12, nº2.
- Machado MFAS, Monteiro EMLM, Queiroz DT, Vieira NFC, Barroso MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS- uma revisão conceitual. **Ciência e Saúde Coletiva**. 2007; 2(12): 335-342.
- MARCOS, L.; FARIA, L. M. METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO DE TÉCNICAS E MANOBRAS EM FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v. 7, n. 2, p. 3-5, 2018.
- OLIVEIRA, E. M. P. Docência em Direito e a “Sala de aula invertida” como opção metodológica ativa. **Revista Evidência**, v. 12, n. 12, 2016.
- PEIREIRA NETO, Elísio Alves et al. Saúde na escola: reflexões a partir das vivências dos estudantes de Fisioterapia. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 10, n. 1, p. 231-239, 2016.
- RIBEIRO, Cristina Dutra; SOARES, Maria Cristina Flores. Extensão Universitária: Instrumento de estímulo à valorização da promoção da saúde entre estudantes de fisioterapia. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, v. 2, n. 4, 2016.
- ROCHA, Vera et al. As diretrizes curriculares e as mudanças na formação de profissionais fisioterapeutas. In: FÓRUM NACIONAL DE ENSINO EM FISIOTERAPIA DA ABENFISIO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, **Revista Coffito**, Brasília, Ano IX, n. 26, p. 22-25, 2008.
- SOARES, Flávia Mesquita et al. Conscientização infantil: abordagem lúdica sobre utilização de recursos naturais. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 3, p. 87-92, 2017.
- UNCISAL, 2014. Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

SOBRE A ORGANIZADORA

ANELICE CALIXTO RUH Fisioterapeuta, pós-graduada em Ortopedia e Traumatologia pela PUCPR, mestre em Biologia Evolutiva pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Prática clínica em Ortopedia com ênfase em Dor Orofacial, desportiva. Professora em Graduação e Pós-Graduação em diversos cursos na área de saúde. Pesquisa clínica em Laserterapia, kinesio e linfo taping.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-470-2

